

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SAINT HILL MANOR, EAST GRINSTEAD, SUSSEX
CARTA DE POLÍTICA DO HCO DE 11 DE MAIO DE 1970

REMIMEOGRAFAR

SÉRIE DE DADOS N.º 2

LÓGICA

O tema da Lógica está em discussão há pelo menos três mil anos, sem qualquer descoberta clara de verdadeira utilidade para quem trabalha com dados.

LÓGICA significa disciplina de raciocínio. Alguns, em épocas passadas, tentaram rotulá-la de Ciência. Mas isso pode ser posto de parte como pretenso e pomposo.

Se houvesse tal “Ciência”, os homens seriam capazes de pensar. E não são.

O termo, em si mesmo, é completamente assustador. Se fôssemos ler um texto sobre Lógica ficaríamos completamente loucos para tentar compreendê-lo, quanto mais aprender a pensar.

No entanto, a Lógica ou a capacidade de pensar, é vital para o organizador ou administrador. Se ele não puder pensar claramente, não será capaz de chegar a conclusões vitais para tomar decisões correctas.

Muitas instituições, governos, sociedades e grupos tiram vantagens dessa falta de lógica, e fazem-no há muito tempo. O maior educador do Ocidente, a Igreja, trabalhou durante a maior parte dos últimos 2000 anos com base na teoria de que o Homem deve ser mantido na ignorância. Uma população incapaz de pensar ou raciocinar pode ser facilmente manipulada por mentiras e causas sem mérito.

Portanto, a Lógica não tem sido uma matéria apoiada, muito pelo contrário.

Até as escolas ocidentais dos nossos dias procuram convencer os estudantes de que devem estudar Geometria porque “é dessa maneira que pensam”. E é claro que não é.

A Lógica é de considerável uso para o administrador, o gestor, o artesão e para o empregado de escritório. Se eles não forem capazes de raciocinar, cometem erros que custam muito dinheiro e tempo, e podem atirar a organização inteira para o caos e esquecimento.

As coisas com que eles lidam no dia a dia são dados e situações. Se não forem capazes de observar e reflectir a fundo, podem chegar a conclusões erradas e adoptar medidas incorrectas.

O Homem moderno pensa que a Matemática pode servir de Lógica, e a maior parte das suas situações andam completamente fora de controlo devido a esta confiança tocante e imerecida. A complexidade dos problemas humanos e o vasto número de factores envolvidos tornam a Matemática absolutamente inadequada.

Os computadores são, quando muito, apenas servo-mecanismos (muletas) da mente. No entanto, a civilização cromada dos dias de hoje tem neles uma fé infantil. Depende de quem faz as perguntas e de quem lê as respostas do computador se elas são ou não

de alguma utilidade. E, mesmo assim, muitas vezes, as suas respostas são completamente loucas.

Os computadores não podem pensar porque o Homem e os fabricantes de computadores não conhecem completamente as regras da Lógica viva. Um único dado falso metido num computador dá uma resposta completamente errada.

Se as pessoas da administração e das linhas de produção não souberem Lógica, a organização pode ir à deriva e requerer uma fabulosa quantidade de génio para mantê-la unida e a funcionar.

Civilizações inteiras desaparecem devido a falta de lógica de governantes, líderes e povo.

Isto é, pois, um assunto muito importante.

DESVENDAR A LÓGICA

Encontrei agora uma maneira de desvendar este assunto. Trata-se de uma descoberta que não é um ganho pequeno. Se, por meio dela, um assunto formidável e quase impossível puder ser reduzido à simplicidade, então as respostas correctas para as situações podem ser muito mais frequentes, e organizações ou civilizações podem ser muito mais eficazes.

A descoberta é, em si, muito simples.

DETERMINANDO A FORMA COMO AS COISAS SE TORNAM ILÓGICAS, PODE DETERMINAR-SE A LÓGICA.

Por outras palavras, compreendendo o que torna as coisas ilógicas ou irracionais (ou malucas, se quisermos), então é possível conceber o que as torna lógicas.

ILOGISMO

Há 5 maneiras principais de tornar ilógica uma transmissão de informação ou situação.

1. Omitir um facto.
2. Alterar a sequência dos acontecimentos.
3. Omitir o tempo.
4. Acrescentar uma falsidade.
5. Alterar a importância.

Estes são os pontos básicos que levam a uma ideia incorrecta de uma situação.

Exemplo: "Ele foi visitar um comunista e saiu às 3 horas da manhã". Os factos omitidos são que ele foi com 30 outras pessoas e que era uma festa. Omitindo o facto, altera-se a importância. Esta omissão faz parecer que "ele" está intimamente ligado ao comunismo, quando não está.

Exemplo: "O navio deixou o cais e foi carregado". Claramente disparatado pela alteração da sequência dos acontecimentos.

Exemplo: “O país todo está arrasado por motins”, o que levaria as pessoas a desistir de o visitar em 1970 se não soubessem que a informação datava de 1919.

Exemplo: “Ele guarda doninhas fedorentas como bichos de estimação” o que é uma informação adicional mentirosa e faz a pessoa parecer esquisita, se não louca.

Exemplo: “Era uma ordem” quando era de facto uma sugestão, o que naturalmente modifica a importância.

Há centenas de maneiras de estes 5 tipos de manipulação de dados poderem dar uma imagem completamente falsa.

Quando se baseiam ordens ou acções em dados contendo um dos pontos acima mencionados, cometem-se erros.

O RACIOCÍNIO DEPENDE DE DADOS

QUANDO OS DADOS SÃO DEFICIENTES (como acima) A RESPOSTA SERÁ ERRADA E CONSIDERADA IRRACIONAL.

Há um vasto número de combinações destes 5 dados. Na mesma informação pode haver mais do que um (ou todos os 5).

A observação e a sua comunicação pode conter um destes 5.

Se isso acontecer, então qualquer esforço para dominar a situação será ineficaz, quer para a corrigir quer para a manejar.

USO

Se a um corpo de dados fizerem os 5 testes acima, descobre-se muitas vezes que foi um convite a uma actuação ilógica.

Para obter uma resposta lógica é necessária informação lógica.

Qualquer conjunto de dados com um ou mais dos erros acima pode levar a conclusões ilógicas.

A base de uma ordem não razoável ou não exequível é uma conclusão que se tornou ilógica por conter um ou mais dos erros mencionados.

LÓGICA

A Lógica deve pois ter várias condições:

1. Todos os factos relevantes devem ser conhecidos.
2. Os acontecimentos devem estar na sequência real.
3. O tempo deve ser devidamente notado.
4. Os dados devem ser factuais, isto é, verdadeiros ou válidos.
5. A importância relativa dos dados deve ser reconhecida, comparando os factos com o que se procura obter ou resolver.

NÃO SABER

Pode-se sempre saber alguma coisa acerca de qualquer coisa.

E um homem sábio é aquele que, perante informações contraditórias, compreende que sabe pelo menos uma coisa: que não sabe.

Compreendendo isto, pode então agir para descobrir.

Se avaliar os dados que encontrar relativamente aos cinco pontos mencionados acima, pode clarificar a situação. Depois pode chegar a uma conclusão lógica.

EXERCÍCIOS

É necessário cada um imaginar os seus próprios exemplos das cinco violações da Lógica.

Ao fazê-lo ganhará aptidão para desemaranhar os dados de uma situação.

Quando consegue desemaranhar dados e ser hábil nisso, será muito difícil ser enganado, e terá dado o primeiro passo vital para chegar a uma estimativa correcta de qualquer situação.

L. RON HUBBARD

FUNDADOR